

# APRESENTAÇÃO

# “O AMOR DESSE HOMEM PELA ARTE DE ESCREVER” LIMA PELOS OLHOS DE LINS

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i37p9-13>

**Elizabeth Hazin**

**Francismar Ramírez Barreto**

**Sandra Nitrini**

**D**urante o mês de outubro de 2022, nas tardes das quartas-feiras, o VII Encontro de Literatura Osmaniana convocou pesquisadores do Brasil, da Argentina e da Venezuela para conversar sobre a estreita relação entre Osman Lins e Lima Barreto, considerando assim tanto o centenário da morte de Lima (1922-2022) como o interesse acadêmico que o escritor pernambucano demonstrou por Afonso Henriques de Lima Barreto em seu ensaio sobre o espaço romanesco. Organizado pelo Grupo de Estudos Osmanianos da Universidade de Brasília, coordenado pela prof. Elizabeth Hazin, o encontro formatou-se em duas conferências, dois painéis de comunicações e uma mesa-redonda. As autoras que compõem este dossiê participaram, na sua totalidade, do encontro de caráter virtual, apresentando diferentes aproximações entre os escritores. Cinco foram as linhas de base do evento anual: Lima pelo olhar de Lins (“O amor desse homem pela arte de escrever”); a tese de Lins (“Homem duplamente ferido: pelo destino e pela História”); o espaço literário osmaniano à luz de seu pensamento teórico sobre o espaço (“Onde o começo e o fim existem”); *A rainha dos cárceres da Grécia* e *Diário do hospício* (“Estabelece entre nós um

liame”) e Lima nos arquivos de Lins (“Onde penso decifrar representações da minha vida”).

A partir de duas epígrafes extraídas do conto “O moleque”, Andrea Saad Hossne se aproxima inicialmente do enfoque que Lima Barreto imprime aos critérios teóricos do tempo e do espaço. A autora visualiza, na obra de Lima Barreto, o percurso que vai “de uma pré-história sem registro aos vários registros do erigir da cidade em momentos históricos diversos”, de uma panorâmica geográfica até um enfoque concentrado e, por fim, de como Osman Lins entende as variações e as singularidades, o geral e o específico, dos procedimentos barretianos; de como o autor pernambucano proporciona uma via distinta para entender o lugar de Lima Barreto na literatura brasileira.

A coincidência temática entre os autores (em observações como o amor pela literatura e os preconceitos estruturais que jazem na formação cultural brasileira) é o ponto de partida de Darcy Attanasio. Conhecedora da fase ensaística de Osman Lins, a autora consegue estabelecer uma ponte entre as penúrias financeiras, as dores e estigmas da privação de saúde mental familiar e pessoal de Lima Barreto, a consciência do racismo estrutural da sociedade em que esse autor se desenvolveu, e a crítica que décadas depois Lins faz da própria realidade social em *Guerra sem testemunhas* (1969).

Ainda na esteira da fase ensaística, Graciela Cariello retoma uma ideia inicialmente trabalhada em seu livro *Jorge Luis Borges y Osman Lins. Poética de la lectura* (2007). Desta vez, o objetivo será estudar a *hibridação genérica* e os traços ficcionais presentes na tese de Lins, *Lima Barreto e o espaço osmaniano* (1976). O olhar da autora se detém no primeiro capítulo desse ensaio, a fim de realizar uma leitura pormenorizada dos recursos literários genéricos que ali se atualizam. Complementando a ideia discutida no volume sobre Borges, o ensaio toma conta da escrita romanesca e o leitor se transforma em um pesquisador que acompanha as descobertas do escritor.

Se Graciela Cariello coloca o olhar sobre o primeiro aporte do ensaio de Lins, Francismar Ramírez Barreto faz exercício similar com o sétimo capítulo de *Lima Barreto e o espaço romanesco*. É justo na desembocadura do ensaio que Lins concatena a teia teórica formulada nas páginas precedentes. No último capítulo, Lins estabelece uma relação direta entre *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá*, de Lima Barreto, e as formulações próprias sobre o espaço literário (especialmente na tríade franca, reflexa e oblíqua). Nesse artigo se pode encontrar uma triangulação cujo vértice de fechamento está fora da tese, considerando que a autora encontra pontos de contato com *A rainha dos cárceres da Grécia*, de Osman Lins. O “nexo profundo” entre esses autores não se limitaria, então, à dissecação de uma obra específica, a uma valoração mais completa do autor escolhido ou ao aporte a respeito de uma teoria (o que já se entenderia como um avanço), mas se ampliaria na incorporação (e sofisticação) de valores barretianos na obra de Lins, lido ontem para ser repensado nos dias de hoje.

A presença de Lima Barreto nas aulas proferidas pelo autor de *Avalovara* na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (São Paulo) foi o caminho escolhido por Sandra Nitrini para o seu artigo. É ali, nas notas preparatórias para essas classes dedicadas a elementos da narrativa, que se encontra o embrião da sua tese de doutorado *Lima Barreto e o espaço romanesco*. A partir da análise de um dos roteiros das aulas, e da relação estabelecida entre essas e o livro *Lima Barreto e o espaço romanesco*, a autora conclui que Osman Lins como professor e como crítico muito contribuiu para a compreensão e a valorização da obra de Lima Barreto.

O trabalho que fecha o dossiê, escrito por Elizabeth Hazin, discorre sobre o tema do espaço literário osmaniano à luz de seu pensamento teórico (na linha “Onde o começo e o fim existem”). A autora lança mão das observações diretas em cartas, diários e em inúmeras entrevistas, ciente de que Lins se dedicava atenciosamente à leitura de textos de teoria literária.

Se uma preocupação emerge nesse artigo é a de evidenciar o trabalho de Lins enquanto construtor de ficções, com ênfase nas reflexões por ele imprimidas em *Avalovara*. Sua inclusão neste dossiê, dedicado em sua maioria ao olhar de Osman Lins como crítico e admirador da obra de Lima Barreto, justifica-se por fazer contraponto aos anteriores, ao se concentrar no seu olhar, como criador, para a questão do espaço, em especial, do romance *Avalovara*, publicado em dezembro de 1973, poucos dias depois da defesa de sua tese de doutorado.

Fato esse que, na nossa visão, merece ser assinalado, pois revela que nos anos dedicados à composição de *Avalovara* (1969-1973), Osman Lins também estava imerso na preparação de suas aulas de Literatura Brasileira (1970-1976), coincidindo muitas delas com a apresentação das obras de Lima Barreto e das questões teóricas sobre espaço, que se tornaram o tema de sua tese. Megulhado num projeto literário tão diferente das realizações de Lima Barreto, Lins – sobretudo criador – mostrou-se como um crítico de peso ao ler e interpretar a obra barretiana não com suas lentes criativas, mas com o olhar ético, que propicia a compreensão e valorização de projetos literários diferentes, feito esse restrito aos verdadeiros amantes da literatura.

*(Recife – Caracas – São Paulo, fevereiro de 2023).*